Ano 17.º — Sabado, 21 de Junho de 1924 — N.º 832

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

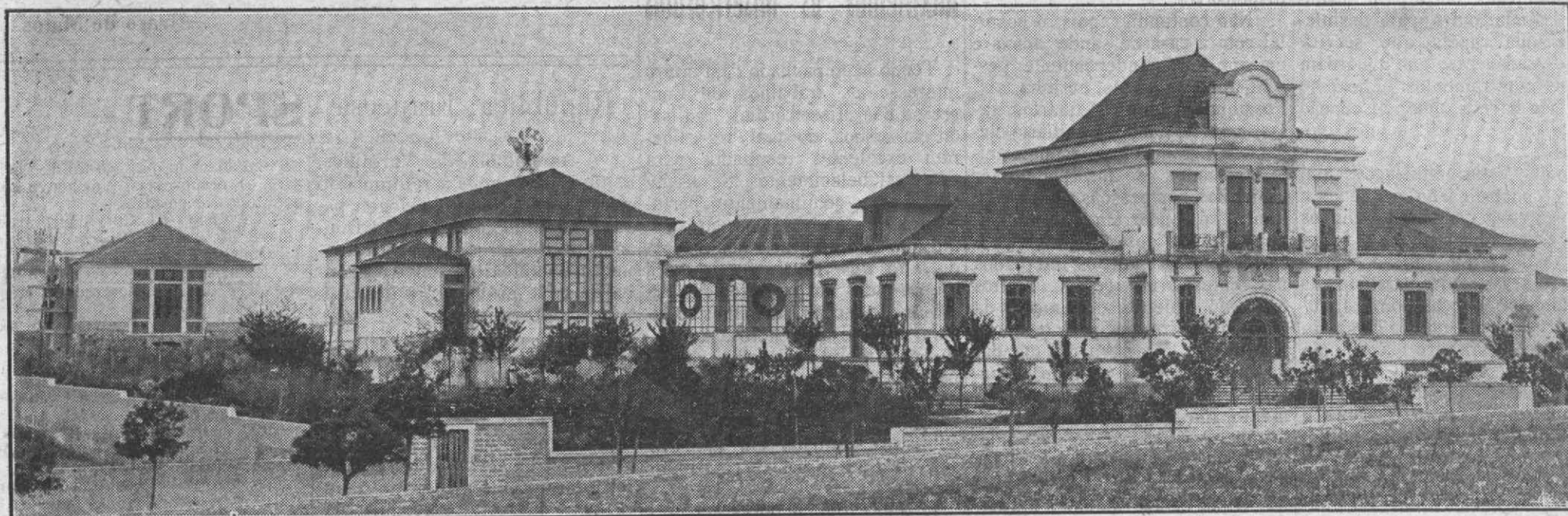
DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—La o Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A Semana da Misericórdia

22 A 29 DE JUNHO DE 1924

EDIFICIO DO HOSPITAL E ANEXOS

Segundo os mais autorisados bibliografos, data de 1498 a instituição beneficente da Misericórdia em Portugal.

Aveiro, durante o reinado de D. Manuel I, lançou os fundamentos para a creação da sua Misericórdia na capela de Santo Ildefonso, da igreja de S. Miguel,

Dr. Lourenço Peixinho
Provedor da Misericórdia

sendo em 1608 trasferida para a que hoje se acha na R. Coimbra e cuja edificação vem de 1599.

D. João II, em 1555, concedia á Misericórdia desta cidade os mesmos previlégios da de Coimbra e D. Manuel I, em 1519, dava-lhe compromisso particular, aumentando, em 1615, D. Filipe, esse compromisso mais vinte capitulos.

A Misericórdia de Aveiro, que sempre tem contado as pessoas mais distintas no numero de seus irmãos, inscreve como provedores nomes aureolados da história como D. Raimundo de Lencastre, duque de Aveiro; D. João de Melo, bispo de Coimbra; os bispos que fôram da extinta diocese de Aveiro, e ainda D. António Freire Gameiro de Sousa, D. António José Cordeiro, D. Manuel Pacheco de Rezende, dr. Jaime de Magalhães Lima e outros.

Não é esta a primeira crise financeira que sofre a nossa instituição beneficente.

Há 36 anos, as dificuldades avolumaram-se a tal ponto que a baroneza de Almeida, num decidido impulso de caridade, ofereceu nos salões do seu palacete do Terreiro, parte do qual ainda hoje existe ocupado pelo *Colégio Moderno*, um grande baile, por subscrição, na noite de 6 de Julho de 1858, que rendeu 192.640 reis, importancia com que esta solucionou todas as dificuldades, graças a Deus...

* * *

A 14 de Janeiro de 1685, falecia D. Isabel da Luz de Figueiredo, legando todos os seus bens á Misericórdia de Aveiro, com a condição, porem, desta instituir um hospital para nele serem curados os enfermos pobres. Esta determinação logo foi satisfeita, principiando a funcionar o novo hospital embora que em acanhadissimas proporções, num pequeno edificio que existia onde em tempos esteve instalado o Asilo José Estevam, próximo á igreja de S. Domingos.

Após inuteis e repetidas tentativas para a obtenção de melhor edificio, sómente em 1852 a decidida bôa vontade duma comissão nomeada para administrar a Santa Casa, presidida pelo governador civil de então, Antonio Xavier de Barros Côrte Real e pelos cidadãos Francisco Tomé Marques Gomes, Serafim Antonio de Castro, João de Melo Freitas e Antonio Pereira da Cunha, conseguiu que, junto á egreja da Misericordia, onde havia existido o palacete dos Marizes Balacós, á entrada da Rua Direita, fosse construido o hospital que ás 10 horas do dia 3 de Julho de 1855, abria as suas portas caritativas aos desgraçados que precisassem do seu auxilio e do seu conforto.

* * *

Está na memoria de todos, porque o lapso de tempo não é grande, o descalabro por que esta casa foi passando já por a pouca atenção de algumas administrações, já por os favores prestados na admissão de doentes alguns dos quaes reconhecidamente entrevados e sofrendo de molestias incuraveis, ali viveram 10 e 14 anos e mais, como se o hospital fosse um asilo de invalidos, depauperando-lhe os seus parcos rendimentos e evitando assim que muitas pessoas ali fossem tratar-se de doenças absolutamente susceteis de cura e nos casos estipulados para a sua admissão.

E foi tal a situação creada, que um grupo de distintos aveirenses e que aqui merece o registo de seus nomes, após uma lauta ceia em casa do falecido Visconde da Silva Melo, acordou na necessidade inadiavel e imperiosa de acudir ao estado angustioso da hospitalisação, construindo-se outro edificio apropriado já ás exigencia da época.

Essa comissão composta pelos srs. dr. Jaime de Magalhães Lima, dr. Joaquim de Melo Freitas, Visconde da Silva Melo e seus irmãos Luiz e Carlos, Amadeu Faria de Magalhães, João dos Santos Silva, o *Vareiro*, Francisco Augusto da Silva Rocha, Joaquim Rés e Arnaldo Fortuna, deu logo inicio aos seus trabalhos.

Encarregado do projecto o sr. Silva Rocha, este delineou-o, traçando apenas casa para administração e duas espaçosas enfermarias para ambos os sexos, ouvindo, todavia, tanto para o seu traçado como para o logar de construção, o sabio lente de medicina e reitor, então, da Universidade de Coimbra, sr. dr. Antonio Augusto Costa Simões, que em materia de hospitalisação era a opinião mais autorisada, tema escolhido para muitos dos seus magnificos livros.

O logar para a edificação foi aprovado pelo grande homem de sciencia, que conhecia Aveiro e que o achou absolutamente proprio pelo sr. dr. Ricardo Jorge, e tambem pela Junta local, delegada da junta Central de melhoramentos sanitarios de que é presidente o ilustre professor.

Cabe aqui dizer que o sr. Jacinto Agapito Rebocho, conhecendo da elevação do preço exigido por os terrenos que a comissão desejava adquirir no local onde hoje está edificada a casa destinada aos asilos, ofereceu por preço tão convidativo aquele onde o hospital está construido, na Senhora da Ajuda, que a referida comissão não poude recusar a oferta de s. ex.ª, digna do maior e mais justo aplauso.

Depois de tudo isto entrava-se, porém, no verdadeiro capitulo—dinheiro—que faltava e por absoluto faltou, após a construção, incompleta, do projecto, para o que a comissão organisou um bazar no Jardim que rendeu 650.000 reis e conseguiu do conselheiro dr. Castro Matoso, um subsidio anual de um conto.

Faltando sempre os recursos, as obras pararam e o novo edificio esteve abandonado, correndo o risco de tudo se perder,

Uma enfermaria do hospital

pois chegou a admitir-se a ideia da sua venda para se evitar dest'arte uma perda total.

* * *

E' nesta altura que o dr. Lourenço Peixinho recebe convite para assumir o logar de provedor da Misericordia. Este convite implicava a ideia duma reforma, á altura, no velho hospital, onde tudo chegou a faltar e onde a desorganisação era completa. Nada havia naquela casa.

Feita a eleição, surge a nova meza, por unanimidade de votos, que logo reconhece a impossibilidade do hospital continuar na mesma casa, edificio sem ar, sem luz, velho, pôdre, infecto. Como medico, o dr. Lourenço Peixinho, impõe-se e apresenta o alvitre de mudança. Ocorre então, como apropriado recurso, as construções incompletas da Senhora da Ajuda as quais, visitadas e examinadas, o dr. Lourenço Peixinho logo pensa aproveitar, recorrendo para isso á amisade de alguns amigos, de quem obtem, num peditorio que só uma grande alma comprende e uma não menos dedicação consegue, quatro contos necessarios para poder fazer funcionar os pavilhões, e, numa noite, com grande surpreza da cidade inteira, os doentes são mudados, tornado-se em realidade o novo hospital de Aveiro, modelar sob qualquer ponto porque o queiram encarar.

Mas não pára aqui a acção do dr. Lourenço Peixinho. Este homem extraordinario, este aveirense de raras faculdades de trabalho e largas vistas, cercado duns poucos de amigos, prossegue no complemento da sua obra que, depois do que está feito, vem a ser um pavilhão para o balneario de que o público tambem se poderá utilisar; um pavilhão destinado á maternidade; tres pavilhões para doenças infecto-conta-

A MINHA OPINIÃO

O Hospital de Aveiro é dos melhores que conheço pois reune todas as condições de higiene para tratamento dos seus doentes.

Como instituto de cirurgia está apetrechado com uma optima sala de operações, convenientemente instalada e dispondo dum arsenal bastante para as maiores intervenções cirurgicas.

Ali tenho operado varias vezes, realisando intervenções de alta cirurgia, cujo bom exito é exclusivamente devido ás optimas condições de asépcia em que o cirurgião trabalha.

Muito deve o Hospital e a cidade de Aveiro ao seu ilustre provedor, o ex.^{mo} sr. dr. Lourenço Peixinho, cujo esforço, tenacidade e inteligencia transformaram duma maneira perfeita o velho Hospital da Misericordia, auxiliado pelo seu colaborador o distinto medico dr. José Gamelas.

Porto,
17-VI-24.

Alberto Gonçalves.

Notas mundanas

Esteve esta semana em Aveiro o sr. dr. Paes Abranches, uma das individualidades que mais se teem dedicado á Assistencia Publica em Portugal.

— Tambem aqui esteve o sr. Eugenio Pinheiro de Almeida, de Ois da Ribeira, más atualmente residindo em Viana do Castelo.

— Fizeram anos no dia 17 o sr. Augusto Guimarães e D. Fernanda Lopes Mateus, gentil filha do tenente-coronel de Infantaria 14, sr. Antonio Lopes Mateus,

— Deu na terça-feira á luz uma criança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso amigo Antonio Dias Pereira.

Muitos parabens.

PALAVRAS OPORTUNAS

Devo á amizade do meu colega, dr. Vieira Gamelas, o honroso convite para algumas operações no Hospital de Aveiro, onde a notavel competencia dos ilustres colegas dr. Lourenço Peixinho e dr. Vieira Gamelas me tem proporcionado as melhores condições de trabalho numa valiosa coadjuvação nas operações e numa solicita vigilancia clinica ás doentes no periodo post-operatorio.

Cumpro, pois, o grato dever de lhes significar o meu reconhecimento, prestando homenagem á lealdade e competencia da sua colaboração.

Como impressão de conjunto das minhas visitas, afirmo ao publico que o Hospital da Misericordia de Aveiro é das mais interessantes obras de assistencia que conheço, representando para o nome do dr. Lourenço Peixinho e para os seus patricios um titulo de gloria que os impõe á consideração de todos os homens de bem da terra portuguesa e considero hoje *a casa de saude*, em pavilhão anexo ao Hospital de Aveiro, *como a nossa melhor casa de saude.*

Faço votos pelas prosperidades do Hospital, sugerindo aos ricos, com saude, que o Provedor da Misericordia de Aveiro, dr. Lourenço Peixinho, tem sido dos mais inteligentes advogados da triste causa dos pobres, doentes.

Coimbra,
11-VI-24.

Alvaro de Matos

giosas, ficando o que a isso atualmente se destina, sómente para tuberculosos; outro para necroterio e autopsias; outro para lavanderia; ainda outro para desinfeções e uma capela que servirá para os cadaveres que aguardam os seus enterramentos. Anexo ao balneario haverá uma instalação para os raios X e tratamentos electricos.

Todas estas edificações que faltam construir são pequenas e de pouco custo comparadas com os enormes pavilhões que já existem e que estão sendo aplicados—um para mulheres, outro para homens afectados de doenças comuns, outro para doenças infecto-contagiosas, outro para cirurgia e ainda outro reservado a casa de saude para doentes pensionistas. Em nenhum deles falta o ar, a luz, o sol, o conforto, a agua a jorros, esgotos, vendo-se deste modo satisfeitas todas, absolutamente todas as exigencias dum hospital moderno.

Excepto o pavilhão de doenças infecto-contagiosas, que se acha isolado e muito separado, todos os outros, sendo completamente independentes em situação pessoal, roupas, etc., etc., estão ligados entre si por meio de um grande e magnifico jardim de inverno.

Os pavilhões são servidos por uma cosinha geral, menos o de doenças contagiosas, que tem cosinha propria assim como o da casa de saude. Cerca-os um espaçoso recinto murado e gradeado com portão de ferro á frente, e dividido em tres partes: recreio, jardim e horta a que nada falta desde a flôr mimosa até á arvores de fruto.

O terreno, que é um dos mais elevados da cidade, tem um subsolo todo em areia onde se encontra explendida agua e foi lançada uma rêde completa de esgotos.

O Hospital da Misericordia sómente póde receber um certo e determinado numero de doentes pobres em harmonia com os seus rendimentos e com os donativos que ha probabilidades de auferir. No entanto a actual meza nunca deixou de admitir qualquer doente de Aveiro que isso solicitasse, a menos que sofresse de molestia incuravel porque, esses, em nenhum hospital, nas condições do nosso, são admitidos pelas leis em vigor. E' que, se assim não fosse, o hospital deixaria de o ser para transformar-se em asilo de invalidos, contrario a todos os regulamentos. De modo que em vez da Misericordia tratar e a maior parte das vezes salvar da morte, aproximadamente, mil pessoas por ano, uteis á sociedade, as portas do seu hospital sómente se abririam para, de tempos a tempos, receber alguns entrevados a quem pouco mais daria do que o alimento e agasalho! As restrições, portanto, que se fazem no Hospital de Aveiro, fazem-se egualmente—porque é taxativo—em todos os hospitais do país.

Mas os doentes pensionistas. Ah! Esses sim, esses tem sempre entrada sofram de que molestia sofrerem—excepto alienação mental—porque pagam toda a sua despeza, resultando daí algum auxilio para a sustentação dos doentes pobres a quem não faltam camas, nem aposentos, mas sim aquilo que todos os dias se gasta em dietas e no mais tornado indispensavel.

Não confundir, pois, o hospital com a casa de saude anexa e em que tudo é independente: pessoal, roupas, louças, cosinha, etc. Possuindo magnificos quartos, salas, casa de banho, mobiliario elegante e agradavel, os doentes nella internados e que podem ser assistidos por pessoas da sua confiança, só concorrem para aumentar o numero dos socorridos pela caridade, ou sejam os internados nas enfermarias gerais. Muitos tem sido sujeitos a operações da mais alta cirurgia para o que o hospital se encarrega de mandar vir especialistas e de tudo quanto desejarem. E quanto a tratamento, que o digam todos os enfermos que por lá teem passado.

Resta-nos, por ultimo, falar do rendimento da Misericordia: uns trinta contos anuais, aproximadamente, sendo a despeza, talvez, de cem!

Deficit formidavel, em parte atenuado com varios subsidios da Assistencia Publica de Lisboa, da Assistencia Distrital, da Camara Municipal e de alguns bemfeitores particulares. Isso, porêm, reunido, não tem sido suficiente e actualmente a Misericordia de Aveiro encontra-se numa situação financeira deveras aflitiva, atentas as crescentes dificuldades da vida.

E se o hospital não fechou ainda as suas portas aos desprotegidos, no caso de serem internados, deve-se apenas, diga-se com orgulho, á energia, á dedicação inexcedivel dum ilustre filho muito querido desta terra—o dr. Lourenço Peixinho—e tão querido que por ele, pela sua obra, por todos os seus sacrificios e canceiras, que são constantes, permanentes, que são de todos os dias, de todas as horas, respondemos-lhe nós, vai responder-lhe a cidade, com o indispensavel auxilio para que a sua grande obra não possa sossobrar, para que a sua vontade não paralise, para que o seu esforço não sucumba.

Não póde ser! Tal não sucederá!

Aveiro está de alma, vida e coração junto do Provedor da Santa Casa porque compreende o dever de o coadjuvar, como ele tem cumprido a missão de engrandecer a terra que lhe foi bêrço.

Benemerencia

Do sr. Orlando Peixinho e em sufragio da alma do seu falecido padrinho, sr. Alexandre Ferreira da Cunha, recebemos 10$00 com os quais contemplamos 10 protegidos de *O Democrata*, cujos nomes daremos no proximo numero.

— Tambem da America do Norte um aveirense nos enviou esta semana 2 dollars, que, juntas a 5$00 de outro caridoso anonimo, devemos distribuir na proxima semana por os pobres mais necessitados das freguesias da cidade.

Auxiliemos as Misericordias

Tendo acompanhado com muito interesse os trabalhos do Congresso das Misericórdias, realisado em Lisboa, do qual se colheram excelentes resultados para estes estabelecimentos de assistencia tão genuinamente portugueses, foi tambem com entusiasmo que muito apreciamos a ideia do *Dia das Misericórdias*, para o qual todos nós, dentro da sua esfera de acção, devemos colaborar com fé e generosa dedicação pelo muito que elas valem, pois que são, incontestavelmente, os primeiros e mais importantes institutos em que a assistencia pública é cuidada em todos os seus variadissimos e multiplos aspectos.

E' digna dos maiores louvores a Imprensa pela resolução que tomou de publicar este número dedicado á *Semana da Misericórdia de Aveiro* no qual certamente serão postos em evidencia os magnificos e relevantes serviços que tão simpática instituição tem prestado, sobretudo no seu hospital, que muito bem conhecemos e onde vários vezes temos trabalhado com a colaboração inteligente e dedicada dos presados colegas, drs. Lourenço Peixinho, José Gamelas e outros.

O dr. Lourenço Peixinho, nosso particular amigo, e actualmente provedor da Misericórdia é, a par de uma vontade de ferro e de uma inteligencia disciplinada, um homem de acção que não será fácil igualar.

As suas energias conseguiram fazer do Hospital da Misericórdia de Aveiro um estabelecimento modelar.

Conhecemos muito de perto a sua magnifica situação topográfica, as suas instalações e a organização interna dos seus serviços e por isso todos os aveirenses se devem orgulhar de ter na sua terra um hospital modelo, um que lhes pode prestar a melhor assistencia.

Mas é preciso que o auxiliem e forneçam ao seu digno provedor os meios pecuniarios que tanto necessita para manter o Hospital da Misericórdia na sua desvelada funcção de assistencia ás classes desprotegidas e onde as classes abastadas poderão afoitamente encontrar o meio proprio para o tratamento das suas doenças, quer sejam do fóro médico ou cirurgico.

O seu pessoal clinico é competentissimo e, trabalhando sempre com mais dedicada elevação e altruismo, os doentes podem ter nele a mais completa confiança, esperando sempre os melhores resultados para as suas enfermidades. **Não precisam procurar fóra de Aveiro o que em Aveiro teem.**

Auxiliem, pois, a Misericordia de Aveiro e terão garantido ao seu Hospital os meios de assistencia que os doentes precisam, na certeza, porém, de que nelle não encontrarão fóra da sua terra.

Coimbra, junho 1914.

José Rodrigues

Republica Francesa

A Assembleia de Versailles, reunida logo após a renuncia do presidente Millerand, elegeu para o substituir, o sr. Gaston Doumergue, de quem se espera uma acção benefica que salve a França da crise proveniente dos ultimos acontecimentos.

Oxalá.

Fuga

A colocação do sr. Norton de Matos na embaixada de Londres foi uma autentica fuga do general para não voltar a Angola, visto estar demonstrado o empenho na obtenção do novo logar apenas lhe cheirou á sua creação.

E' a maior vergonha dos ultimos tempos, digam lá o que disserem os que tudo costumam justificar... a seu belo prazer.

Exercício de ginástica

Os alunos do liceu efectuaram no domingo as provas finais de ginastica, que tiveram logar pelas 16 horas, sob um sol ardentissimo, absolutamente insuportavel, dando logar a reparos pelos graves prejuizos que poderia ter causado á saude dos que tão cruelmente estiveram expostos a um tão grande sacrificio.

Oxalá, de futuro, seja escolhida outra hora mais apropriada e... e.n condições.

As festas de Caridade

Do que em beneficio da Misericordia se vai realisar durante a semana, que ámanhã se inicia, consta um grandioso festival no jardim, em que tomam parte as tres bandas de musica existentes na cidade, com tombola; *matchs* de *foot-ball* entre os *teams* do *Recreio Artistico, Beira-Mar, Galitos* e *Estrela*, no Campo da Corredoura; um peditorio pelas senhoras da terra, um espectaculo no teatro e ainda outros numeros de que a comissão dará conta na devida altura.

Sabemos que alguns aveirenses espalhados pelo país contam aqui vir enquanto durarem as festas, para mais directamente se integrarem na *Semana da Misericordia* e visitarem o Hospital, que nesses dias tambem se encontrará em exposição. Outros, porém, já prometeram enviar donativos, tendo sido o primeiro a inscrever-se com mil escudos, o antigo deputado, muito conhecido no nosso meio, sr. dr. Marques da Costa.

De presumir é, pois, que atentas as circunstancias determinantes das festas de agora, delas resulte algo para o fim a que se destinam e os seus promotores teem em vista.

SPORT

No domingo passado foi dia cheio para os desportistas, pois houve *sport* para todos os paladares.

No Campo da Corredoura bateram-se os *teams* do *Progresso Foot-Ball*, de Coimbra e *Estrela Foot-Ball*, de Aveiro. Reduzissima assistencia. Jogo monotono e dos que não prende a atenção.

Resultado 4 a 1 a favor do *Progresso.*

* *

Primeiras provas de natação com os seguintes resultados:

100 metros, infantis—1.º premio, Joaquim Vinagre, do *Beira-Mar*; 2.º, Venancio Serafim, dos *Galitos*. 100 m., 2 estilos, João Rosa Lima, unico concorrente, *Beira-Mar*. 200 m. livres—1.º, Manuel de Lemos, *Beira-Mar*; 2.º, João Pacheco, *Beira-Mar*. 400 m. livres—1.º, José de Pinho Vinagre, *Beira-Mar*; 2.º, Francelino Costa, *Recreio*. 400 m. (equipes de 3) *Beira-Mar*. 800 m.—1.º, Manuel Florim, *Beira-Mar*; 2.º, Francelino Costa, *Recreio*.

* *

No Campo do Bessa, no Porto, realizou-se o *match* entre os *Galitos* e... o *team* do *Club Boa Vista*, que apareceu a substituir a anunciada seleção bancaria! E não contente com os reconhecidos tecnicos de casa...

Substituiu alguns dos seus jogadores por outros do *Sport-Club do Porto*, *Sporting*, de Espinho e do *Vila Novense*, com o contrapezo dum jogador internacional!!!

Nunca se teve mais em conta a moral do proverbio—*mais vale prevenir que remediar.*

Assim, a anunciada seleção bancaria transformou-se na seguinte linha—o trio de defeza Casoto, Oscar e Luzia—com Nunes, Pinto e Aguiar, (de casa Lopes Carneiro, Balbino (jogador internacional) e Noyse, do *Foot.Ball Club*, do Porto; Rodrigues, do *Sporting*, de Espinho e Barreto, do *Vila Novense.*

Como se vê uma seleçãosinha bancaria escolhida a dedo!

Depois a arbitragem do sr. A' Kos, que nem vale a pena comentar, pois basta a apreciação que lhe fazem os cronistas desportistas imparciais. A seguir as brutalidades exercidas sobre os *Galitos*; a exclusão do Campo de dois destes durante 20 minutos e tudo isto para quê? Para os *Galitos* empatarem 3 a 3, conseguindo, como insufismavelmente se vê, uma das mais belas e estrondosas victorias.

Ainda não foi desta, meninos, e o melhor será arranjar outra selecção bancaria... a experimentar.

Colaboração

O Democrata, arquivando desvanecidamente as palavras insuspeitas que, por especial deferencia, lhe foram enviadas para este numero pelos distintissimos medico-cirurgiões, srs. drs. José Rodrigues, Alvaro de Matos e Alberto Gonçalves, que bastantes vezes já teem vindo ao Hospital de Aveiro prestar serviços, não o quer fazer sem as acompanhar do reconhecimento devido a tão ilustres clinicos pela sua aquiescencia em as escrever, no que muito nos penhoraram pelo valor dessa colaboração.

Os srs. drs. José Rodrigues, Alvaro de Matos e Alberto Gonçalves são considerados como tres notabilidades no campo vasto da sciencia.

Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmácia Central.

Livros

Origens da Ria de Aveiro é o primeiro duma série de volumes em que trabalha o distinto escritor, dr. Alberto Souto e ao qual prometemos fazer a competente apreciação logo que esteja concluida a leitura que dele vamos encetar.

Por hoje limitamo-nos a agradecer ao nosso amigo o exemplar enviado a esta redacção e bem assim a dedicatoria que o acompanha.

—

O sr. dr. Alberto Martins de Carvalho fez sair dos prelos da Imprensa Academica, de Coimbra, a 4.ª edição, aumentada, dum livro sobre a vida jornatisiica de Joaquim Martins de Carvalho, que, como redactor de *O Conimbricense*, prestou áquela cidade inesqueciveis beneficios.

Ao sr. dr. Martins de Carvalho muito reconhecidos pela oferta que dela nos fez.

—

A casa editora de A. Figueirinhas, do Porto, acaba de larçar no mercado um livro de inspiração e de fortalecimento para todos os que lutam para se elevarem por si proprios pelo conhecimento e realisação do dever. Intitula-se *O Sucesso pela Vontade*, do escritor Orison Sovett Marden traduzido por J. Martins de Almeida e aconselhamo-lo porque é, na verdade, uma publicação util, educativa, cheia de ensinamentos.

Deveras reconhecidos ao sr. A. Figueirinhas pela sua oferta.

Necrologia

Na semana passada

Vitimado por uma pneumonia faleceu na segunda-feira o sr. Joaquim Ferreira Martins mais conhecido por *Joaquim Gafanhão*.

Foi um afamado artista de alfaiataria até o momento em que uma paralisia o impossibilitou de trabalhar, tendo sido fundador e um dos mais devotados amigos da velha Sociedade Recreio Artistico, onde deixa saudades.

Contava 74 anos.

* * *

Tambem na terça-feira se extinguiu, após cruciante sofrimento, o sr. José Gonçalves da Madalena, artista canteiro de muito merito e filho querido do sr. José Gonçalves da Madalena.

Era ainda novo, 25 anos apenas, pelo que o seu desapareeimento foi assaz sentido.

* * *

Em Lisboa faleceu no dia 11 o coronel da Administração Militar, sr. Luiz Antonio Vasconcelos Dias, que em tempos pertenceu á guarnição de Aveiro onde casou com a sr.ª D. Maria Joana Rezende, daqui natural.

Os jornais tecem elogios ao finado, que dizem ter sido um oficial inteligente, estudioso e trabalhador, sendo estimado por todos os seus camaradas e subordinados.

O seu cadaver veio para Aveiro, recebendo sepultura no cemiterio oriental.

Esta semana

Victimado por uma tuberculose que de ha muito lhe minava a existencia, faleceu no proximo logar de S. Bernardo, o sr. Candido Pereira Melo, antigo empregado da Vacuum Oil Company, irmão do sr. Francisco Pereira Melo, acreditado negociante de cereais.

O extinto, que pouco mais contava de 35 anos, deixa viuva e tres filhinhos na orfandade.

—

Aos estragos duma lesão cardiaca egualmente se finou, no domingo, o sr. José Maria da Costa Junior, o *José Ferrador*, de 50 anos, casado, e que ha pouco havia perdido um filho por quem era estremoso.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Correspondencias

Costa do Valado, 12

Com toda a felicidade deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso particular amigo, sr. Aldobrando Leitão.

Felicitando os pais da neofita, para ela desejâmos um futuro tapetado de rosas, perene de felicidades.

—— Acabâmos de saber que foi acometido dum ataque, encontrando-se bastante mal, o sr. Manuel Camelo, proprietario do visinho logar de Mamodeiro.

Sentimos.

C.

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».

Maria Amelia Dias Cruz

Agradecimento

Seus Paes e Irmãs, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe que tão cruelmente os amargurou, quer procurando conforta-los com as suas palavras de amizade, ou assistindo ás derradeiras homenagens prestadas á memoria da saudosa finada; mas receando haver cometido alguma falta, aliás, involuntaria; veem por este meio repara-la protestando a todos o seu mais profundo e comovido agradecimento

Aveiro, 18 de Junhode 1924

Manuel José da Cruz (ausente)
Amelia Dias Cruz
Alice Dias Cruz
Carmelina Dias Cruz.

Agradecimento

Francisco Pereira Lopes e familia, verdadeiramente penhorados para com todas as pessoas que durante a gráve doença de primeiro, por ele se interessaram, na impossibilidade de pessoalmente poderem agradecer a todas as mesmas pessoas, fazem-no por esta forma, imensamente reconhecidos.

Aveiro, 18 de Junho de 1924

POR AVEIRO!

Começa ámanhã a *Semana da Misericórdia* para todos os efeitos destinada a manter unica casa de caridade existente intra-muros nossos.

Que ninguem deixe de lhe dar o seu apoio, concorrendo com muito ou com pouco, segundo as suas posses e de harmonia com os impulsos do seu coração. Tratando-se de alguma coisa que engrandece Aveiro, á grande massa dos habitantes desta terra nos dirigimos de novo, lançando-lhe apenas esta frase sôlta, que diz tudo:

Por Aveiro!